REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V2 – N2– 2021

A EQUOTERAPIA NA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA

THERAPEUTIC RIDING IN CEREBRAL PALSY: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Elimara Maria Campos Santos
Acadêmica do 10° Período em Fisioterapia, Faculdade Unibrás/GO,
E-mail:

Fernando Duarte Cabral
Professor Especialista da Faculdade Unibrás/GO,
Email: fernandofisio2@hotmail.com

RESUMO

O respectivo trabalho encontra-se disposto em abordar uma significativa revisão de literatura acerca das atividades da Equoterapia na Paralisia Cerebral, pontuando que as técnicas equoterápicas melhoram a mobilização pélvica, coluna lombar e articulações do quadril; esmeram o equilíbrio e da postura; desenvolve coordenação de movimentos entre tronco, membros e visão; estimula a sensibilidade tátil, visual, auditiva, olfativa, melhorando a integração sensorial – motora, dentre tantos outros benefícios. Analisar a intervenção da Equoterapia na melhora em pacientes portadores de paralisia cerebral. Pesquisa bibliográfica e qualitativa, com intuito de buscar informações fundamentadas em livros, artigos, dissertações, trabalhos acadêmicos de tese e monografias, no que tange a finalidade de se desenvolver uma revisão da literatura sobre o tema em questão, no sentido de fazer uma avaliação crítica dos estudos e fundamentação científica do trabalho. A Equoterapia como recurso terapêutico relacionado à reabilitação, diferenciando-se do tratamento clínico convencional por ser realizada ao ar livre, gerando um vínculo afetivo entre a equipe terapêutica, os praticantes e o cavalo, sendo considerado um tratamento totalmente diferenciado. As atividades terapêuticas do profissional da fisioterapia poderão contribuir de forma muito benéfica para a o melhor desenvolvimento das habilidades físicas, sociais e emocionais da pessoa com Paralisia cerebral, contribuindo para sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Equoterapia. Paralisia Cerebral. Técnicas. Terapêuticas. Fisioterapia.

ABSTRACT

ABSTRACT

REVISTA SAÚDE DOS VALES

The respective work is willing to address a significant literature review on the activities of Hippotherapy in Cerebral Palsy, pointing out that hippotherapy techniques improve pelvic mobilization, lumbar spine and hip joints; care for balance and posture; develops movement coordination between trunk, limbs and vision; stimulates tactile, visual, auditory and olfactory sensitivity, improving sensory-motor integration, among many other benefits. To analyze the intervention of Hippotherapy in the improvement of patients with cerebral palsy. Bibliographic and qualitative research, in order to seek information based on books, articles, dissertations, academic thesis and monographs, with regard to the purpose of developing a literature review on the subject in question, in order to make a critical evaluation of the studies and scientific basis of the work. Hippotherapy as a therapeutic resource related to rehabilitation, differing from conventional clinical treatment for being performed outdoors, generating an affective bond between the therapeutic team, practitioners and the horse, being considered a totally different treatment. The therapeutic activities of the physiotherapy professional can contribute in a very beneficial way for the better development of the physical, social and emotional skills of the person with cerebral palsy, contributing to their quality of life.

Keywords: Hippotherapy. Cerebral Palsy. Techniques. Therapeutics. Physiotherapy.

1.Introdução

A Paralisia Cerebral descreve um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento do movimento e postura atribuído a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, podendo contribuir para limitações no perfil de funcionalidade da pessoa. As desordens motoras na paralisia cerebral podem ser acompanhadas por distúrbios sensoriais, perceptivos, cognitivos, de comunicação e comportamental, por epilepsia e por problemas muscoesqueléticos secundários (BRASIL, 2013).

Frente a essas considerações, o respectivo estudo vai de encontro com o tema: Equoterapia Na Paralisia Cerebral: Uma Revisão Bibliográfica, sob a área de concentração da Fisioterapia neurofuncional.

Contudo, a Paralisia Cerebral é uma condição de ser, um estado de saúde com implicações que decorrem de danos ao Sistema Nervoso Central. Portanto, é correto afirmar que Paralisia Cerebral não é uma doença, e a partir do momento em que a lesão acontece, não tem mais como reverter o quadro (BRASIL, 2013).

Assim, esse trabalho buscou responder ao seguinte questionamento: De que maneira a Equoterapia poderá contribuir para melhora neurofuncional?

Uma das hipóteses que circunda esse estudo está condicionada em fomentar que a Equoterapia é um método que emprega procedimentos terapêuticos em consonância com o cavalo promovendo ganhos físicos, psicológicos e educacionais ao praticante portador de paralisia cerebral.

Pessoas com Paralisia Cerebral caracterizam-se como pacientes crônicos na fisioterapia, uma vez que suas características fazem com que o acompanhamento terapêutico seja contínuo em suas vidas, de acordo com a gravidade do quadro e as especificidades individuais. Diante do longo período de tratamento dessas pessoas, a busca por recursos mais eficientes e prazerosos que contemplem o tratamento de forma mais extensiva deve ser considerada, a Equoterapia demonstra o seu importante papel como um recurso abrangente e motivador para a permanência dessas pessoas nos programas de tratamento, mesmo em períodos mais longos (ARAÚJO et al., 2010).

1.1 Objetivos

Diante dessas considerações, esse estudo possui por Objetivo Geral: Analisar a intervenção da Equoterapia na melhora motora em pacientes portadores de paralisia cerebral. Já os Objetivos Específicos que norteiam esse trabalho são: - Avaliar a eficácia do tratamento fisioterapêutico; Descrever o processo fisioterapêutico da equoterapia em pacientes com paralisia cerebral; Evidenciar a importância do trabalho fisioterapêutico na equoterapia; Avaliar os resultados obtidos com o protocolo de reabilitação.

Portanto, faz-se relevante pontuar que a paralisia cerebral (PC) é ocasionada por lesões no sistema nervoso central, tendo como aspecto primário alterações no desenvolvimento motor e postural, ou seja, ocasiona um distúrbio permanente na criança. De forma direta ou indireta, tais lesões podem afetar a visão, cognição, comunicação, entre outras. Essas alterações, não progressivas, ocorrem no encéfalo imaturo, isto é, tanto durante o desenvolvimento do feto como no início da infância (TORRE; CARVALHO, 2017).

Assim, acredita-se que estudos que tratam dessa temática poderão servir para futuros frutos, aos quais virão para somar sobre a importância da Equoterapia, para o tratamento da Paralisia Cerebral, onde os benefícios em suma melhoram a postura, aprimoramento da habilidade motora, diminuição da espasticidade, ganho de equilíbrio e normalização do tônus (ALMEIDA, 2015).

Contudo, esse trabalhos se justifica frente a intenção de compreender a intervenção da Equoterapia na melhora motora em pacientes portadores de paralisia cerebral, avaliando assim, a eficácia do tratamento fisioterapêutico.

Metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Também depende do conhecimento e natureza do pesquisador, podendo tornar uma possível busca com inúmeros tipos de pesquisa.

1.1 Objetivos

Assim, este trabalho optou por uma revisão da literatura utilizando as bases de dados das plataformas Scielo, Google acadêmico, Lilacs, Repositório da USP, além de livros que abordam a temática que engendra esse estudo.

Foram selecionados artigos a partir de 2010 a 2021 com temas relacionados à Equoterapia na paralisia cerebral sendo os resultados apresentados de forma descritiva.

A pesquisa se amparou nos idiomas de Língua Portuguesa e de língua inglesa, utilizando palavras-chaves como: Equoterapia; paralisia cerebral; fisioterapia na paralisia cerebral, hippotherapy intervention e hippotherapy and a horse.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Breve Definição de Paralisia Cerebral

A paralisia cerebral (PC) é um conjunto de desordens permanentes que afetam o movimento e postura. Os sintomas ocorrem devido a um distúrbio que acontece durante o desenvolvimento do cérebro, na maioria das vezes antes do nascimento (GRANADOS; AGI´S, 2011).

Os sinais e sintomas aparecem durante a infância ou pré-escola. Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldade com a deglutição e geralmente tem um desequilíbrio no músculo do olho. A amplitude de movimento pode ser reduzida em várias articulações do corpo, devido à rigidez muscular (BARBOSA; MAURUTTO; KENPINSKI, 2010).

O efeito da paralisia cerebral nas habilidades funcionais varia muito. Algumas pessoas são capazes de caminhar, enquanto outras não são. Algumas pessoas mostram função intelectual normal, ao passo que outras podem apresentar deficiência intelectual. Epilepsia, cegueira ou surdez são condições que podem estar presentes (GRANADOS; AGI´S, 2011).

2.2 Equoterapia

Equoterapia é um tratamento de reeducação e reabilitação motora e mental, através da prática de atividades equestres e técnicas de equitação, trata-se de um conjunto de técnicas terapêuticas utilizadas com o apoio do cavalo a pessoas com necessidades especiais.

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil, 2012), essa técnica trata-se de um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, equitação e educação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou de necessidades especiais.

Eckert (2013) pontua que a Equoterapia pode ser descrita como um recurso terapêutico relacionado à reabilitação, diferenciando-se do tratamento clínico convencional por ser realizada ao ar livre, gerando um vínculo afetivo entre a equipe terapêutica, os praticantes e o cavalo, sendo considerado um tratamento totalmente diferenciado.

Teixeira et al., (2016) conceituam Equoterapia considerada como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, através de uma atividade lúdico-desportiva, que tem como meio o cavalo.

Por muitos anos existiram inúmeras divergências conceituais a respeito de qual nome seria dado a essa atividade, podendo ser observadas diversas nomenclaturas como: equitação terapêutica, reeducação equestres, equitação para deficientes, hipoterapia e reabilitação equestre (ANDE-Brasil, 2012). Em consequência dessas diferenças, foi criada pela ANDE-Brasil em 1989 a palavra “Equoterapia” para caracterizar todas às atividades que utilizassem o cavalo como técnica de equitação e práticas equestres, visando a reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais. Essa terminologia foi criada por três motivos:

> Homenagear o latim, idioma do qual deriva o português, adotando o radical “Equo” que vem de “Equus”, que é a espécie Cabalus, ou seja, cavalo; Homenagear o pai da medicina ocidental, o grego Hipócrates de Loo que aconselhava a prática equestre como forma de renovar a saúde, preservando o corpo. Por esse motivo adotou a palavra Terapia que vem do grego “Therapeia”, para designar a área da medicina que trata da aplicação do conhecimento técnico cientifico no campo da reabilitação e reeducação; E por fim, porque adotar uma palavra não existente no dicionário nacional consolidaria os princípios e normas fundamentais para nortear esta prática no Brasil, o que facilita o reconhecimento do método terapêutico pelos órgãos competentes (ANDE-Brasil, 2012, s/p).

Ramos (2007) destaca que na Equoterapia, não se usa a palavra “paciente”, termo originário da Medicina, que traz consigo uma denotação pejorativa, ou seja, de que é aquele

que tem paciência. O termo considerado mais adequado e utilizado na realidade equoterápica é "praticante", por assim definir quem pratica uma modalidade terapêutica e educacional dinâmica.

A prática da terapia acontece no momento em que o praticante entra em contato com o cavalo. Inicialmente é representado como um problema novo no qual o praticante terá que encarar, aprendendo a maneira correta de montar ou descobrindo meios para fazer com que o animal aceite seus comandos. Essa relação contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e afetividade, além de trabalhar limites, uma vez que nessa interação existem regras que não poderão ser infringidas (FERLINE, 2010).

Frente a essas considerações, a conjunto de técnicas reeducativas, atuam para superar danos sensoriais, cognitivos e comportamentais e que desenvolvem atividades lúdico-esportivas por intermédio do cavalo. Um procedimento terapêutico que exerce a ação cinética e dinâmica na reabilitação das pessoas de diversas patologias, dando-lhes condições para o desenvolvimento cognitivo e motor do praticante de Equoterapia (DRNACH; O´BRIEN; KREGER, 2010).

2.3 A Equoterapia e seus princípios técnicos

De acordo com a ANDE-BRASIL (2010) os princípios e fundamentos que fundamentam o programa de equoterapia baseiam-se nos conhecimentos técnico-científicos, onde toda atividade equoterápica só poderá acontecer mediante parecer favorável presentes nas avaliações médica, psicológica e fisioterápica.

Tsiftzoglou (2018) corrobora em afirmar que o desenvolvimento das atividades equoterápicas se devem contemplar um maior número de profissionais de diversas áreas para composição da equipe multidisciplinar numa perspectiva de junção e de atuação interdisciplinar envolvendo os campos da saúde, educação e equitação durante as sessões de Equoterapia.

As sessões de Equoterapia podem ser realizadas em grupo, porém os planejamentos e os acompanhamentos devem ser individualizados. "Para acompanhar a evolução do trabalho e avaliar os resultados obtidos, deve haver registros periódicos e sistemáticos das atividades desenvolvidas com os praticantes" (ANDE-BRASIL, 2010, p. 11).

O planejamento individualizado como "projeto terapêutico", mostra-nos que as técnicas de tratamento são dirigidas a uma única pessoa mesmo que estejam desenvolvendo os procedimentos equoterápicos em grupo, atendendo as particularidades de cada praticante. E que deve atender aos princípios da ética profissional e da preservação da imagem dos praticantes de equoterapia, manter cuidados para a democratização do método equoterápico, disponibilizando-o as diversas classes sociais e com cuidados para a não elitização dessa atividade (ANDE-BRASIL, 2010).

2.3.1 Indicações de Atendimento Equoterápico

As indicações de atendimento equoterápcio envolvem uma diversidade de patologias que necessitam obter ganhos físicos, psíquicos, educacionais e sociais (ZADNIKAR.; KASTRIN, 2011).

Segundo Motti (2007) os principais benefícios da Equoterapia são:

> Desenvolvimento do afeto, devido ao contato da pessoa com o cavalo;
> Estimulação da sensibilidade tátil, visual e auditiva;

Melhora da postura e do equilíbrio;
Aumenta a auto-estima e a auto-confiança, promovendo a sensação de bem-estar;
Melhora o tônus muscular;
Permite o desenvolvimento da coordenação motora e percepção dos movimentos.
Além disso, a Equoterapia faz com que a pessoa se torne mais sociável, facilitando o processo de integração nos grupos, o que é muito importante.

Deficiências sensoriomotoras: tipos clínicos de paralisia cerebral, déficits sensoriais, atraso maturativo, síndromes neurológicas (Down, West, etc.), acidente vascular cerebral, traumatismo cranioencefálico, paralisia cerebral, portadores de distúrbios motores/sensoriais, problemas ortopédicos, distúrbios de aprendizagem e de comportamento (KWON, 2011).

2.3.2 Contraindicações de Atendimento Equoterápico

São consideradas contraindicações absolutas para as atividades terapêuticas na Equoterapia os seguintes casos clínicos: Portadores de síndrome de Down com menos de três anos; Portadores de síndrome de Down com instabilidade atlantoaxial e com sinais neurológicos avaliados por um profissional com formação médica adequada; Artrose coxofemoral; Fraturas patológicas com tratamento malsucedido da patologia subjacente (osteoporose grave, osteogênese imperfeita, tumor ósseo, etc.; Coluna instável incluindo instabilidade da estrutura interna; f) Espinha bífida, com sintomas pertinentes; Hemipelvectomia; Hemofilia com histórico recente de episódios de hemorragia; Ferimentos abertos sobre uma superfície de sustentação (ísquios, região medial da coxa, joelhos, etc.) (ANDE-Brasil, 2010).

2.4 Composição da Equipe Profissional para a Equoterapia

A prática da Equoterapia é realizada por equipe multiprofissional que atua de forma interdisciplinar com no mínimo três profissionais, basicamente um fisioterapeuta, um psicólogo e um profissional de equitação para funcionamento do método equoterápico. Não impedindo outras categorias profissionais de participarem (FRANK.; MCCLOSKEY; DOLE, 2011).

Assim, a conduta terapêutica do profissional da fisioterapia na atualidade deve contemplar as propostas de Rosenbaum e Gorter (2012), que publicaram as F-words como uma base para o planejamento terapêutico na infância.” Contribuir para a o melhor desenvolvimento das habilidades físicas, sociais e emocionais da pessoa com PC.

A equipe deve ser a mais ampla possível, composta por profissionais das áreas de saúde, educação e equitação, especializados na reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais, tais como: fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, professor de educação física, pedagogo, fonoaudiólogo, assistente social e outros (SANCHES; VASCONCELOS, 2010).

A conduta terapêutica do profissional da fisioterapia na atualidade devem contemplar as propostas de Rosenbaum e Gorter (2012), que publicaram as F-words como uma base para o planejamento terapêutico na infância.” Contribuir para a o melhor desenvolvimento das habilidades físicas, sociais e emocionais da pessoa com PC.

3. Considerações Finais

O respectivo trabalho buscou contribuir com significativos conhecimentos acerca de apontar sobre o papel da fisioterapia no que se refere à aplicação dos métodos e técnicas da Equoterapia com pessoas acometidas pela Paralisia Cerebral.

Portanto, os estudos aqui embasados em suma, destacaram que as atividades da Equoterapia na PC podem contribuir de forma muito significativa na coordenação, condicionamento aeróbio, no processo de reabilitação e na redução do grau de fraqueza.

Assim, por meio desse estudo pode-se observar que a Equoterapia é um meio onde o praticante consegue alcançar excelentes resultados com problemas relacionados aos movimentos dos quadris e coluna vertebral, assim como no desenvolvimento da fala, socialização e até mesmo autoconfiança.

Esse estudo acredita ser uma ferramenta para somar na escassa literatura que aborda toda temática que trata acerca da conduta fisioterápica com pacientes com Paralisia Cerebral, optando-se pelas técnicas da Equoterapia.

Contudo, presume-se que abordar essa área da Fisioterapia, além de permitir e somar com outras pesquisas pode ter também uma significativa relevância no cenário da saúde brasileira, no que se refere à Fisioterapia neurofuncional e sua importância para a comunidade científica sociedade como um todo, podendo servir como fonte de pesquisas, para outros estudos.

Referências

ALMEIDA, Marieli Brehn Geciely Munaretto Fogaça De. Benefícios Da Equoterapia Na Paralisia Cerebral: Uma Revisão Da Literatura Brasileira. Centro Universitário UNIFACVEST, Lages- SC, Brasil. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. FIEP BULLETIN – Volume 85 – Special Edition – ARTICLE I – 2015.

ANDE-BRASIL. Princípios e Fundamentos da Equoterapia. Revista Nacional de Equoterapia. Brasília, v. 15, nº 20, p. 363-372, junho, 2012.

ANE - Associação Nacional De Equoterapia. Equoterapia. A palavra. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0. Acesso em: 27 abr. 2018.

ARAÚJO, Ana Eugenia Ribeiro et al., Equoterapia e Fisioterapia Brasil – Volume 11 – Número 1 – Janeiro/Fevereiro de 2010.

BARBOSA, Tatiane Siqueira; MAURUTTO, Louriane; KENPINSKI Emilia. Estudo epidemiológico de crianças com diagnóstico de paralisia cerebral diplégica e hemiplégica da Escola. Revista UNINGÁ, Maringá – PR, n.24, p. 93-105, abr./jun. 2010. Disponível em: www.uninga.br/uploads/419d826279f11cf07c8aac57cce9d1d3.pdf. Acesso em: 28 de set. 2021.

BEINOTTI, F et al., Use of hippotherapy in gait training for hemiparetic post-stroke. Arquivos de neuropsiquiatria, v. 68, n. 6, p. 908-913, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.

– Brasília: Ministério da Saúde,2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_paralisia_cerebral.pdf%3e. Acesso em: 29 de set. 2021.

DRNACH, M.; O´BRIEN, P. A.; KREGER, A. The effects of a 5-week therapeutic horseback riding program on gross motor function in a child with cerebral palsy: a case study. The Journal of Alternative and Complementary. Medicine, v. 16, n. 9, p. 1003-1006, 2010.

ECKERT, D. Equoterapia como recurso terapêutico: análise eletromiográfica dos músculos reto do abdômen e paravertebral durante a montaria. 57f. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Univates, Lajeado, 2013.

FERLINE, G. M. S; CAVALARI, N. Os benefícios da Equoterapia no desenvolvimento da criança com deficiência física. Caderno Multidisciplinar. Pitanga, v. 1, nº 4, p. 1-14, abril, 2010.

FRANK, A.; MCCLOSKEY, S.; DOLE, R. L. Effect of hippotherapy on perceived self-competence and participation in a child with cerebral palsy. Pediatric Physical Therapy, v. 23, n. 3, p. 301-308, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
GRANADOS, A. C.; AGI´S, I. F. Why children with special needs feel better with hippotherapy sessions: a conceptual rewiew. The Journal of Alternative and Complementary Medicine, v. 17, n. 3, p. 191-197, 2011.

KWON, J et al., Effects of
hippotherapy on gait parameters in children with bilateral spastic cerebral palsy. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, v. 92, n. 5, p. 774-779, 2011.

NASCIMENTO, Marcus Vinicius Marques Do et al., O Valor da Equoterapia voltada para o Tratamento de Crianças com Paralisia Cerebral Quadriplégica. Brazilian Journal of Biomotricity, v. 4, n. 1,
p. 48-56, 2010. Disponível em: www.brjb.com.br/files/brjb_105_4201003_id2.pdf. Acesso em: 11 de set. 2021.

MOTTI, G. S. A prática da Equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade. 97f. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.

RAMOS, R. M. A Equoterapia e o Brincar: relações transferenciais na Equoterapia e o Cavalo como objeto transicional. 84f. Dissertação de Pós Graduação, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2007.

ROSENBAUM, P; GORTER J. W. The “F-words” in childhood disability: I swear this is how we should think! Child Care Health Dev. 2012;38(4):457–63.

TEIXEIRA, E. V et al., Equoterapia como recurso terapêutico na espasticidade de membros inferiores em crianças com Paralisia Cerebral Diplégica. Revista Conexão Eletrônica. Três Lagoas, v.13, nº 1, 2016.

SANCHES, S. M. N.; VASCONCELOS, L. A. P.; Equoterapia na reabilitação da meningoendefalocele: estudo de caso. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v. 17, n.4, p. 358-361, 2010.

TORRE, C. A.; CARVALHO, R. P. Classificação da paralisia cerebral. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional; Garcia C. S. N. B, FACCHINETTI, 23 L. D. Organizadoras. PROFISIO programa de atualização em fisioterapia neurofuncional: ciclo 4. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2017. p. 139-73. (sistema educacinal continuada a distância, v. 4).

TSIFTZOGLOU, Karina. Evidências em equoterapia na paralisia cerebral: uma revisão de literatura a partir da base PEDRO, EQUOTERAPIA, 2018.

WICKERT, H. O cavalo como instrumento cinesioterapêutico. Disponível em: http://www.equoterapia.org.br/trabalho_ver.php?indice=104. Acesso em: 04 nov. 2011.

ZADNIKAR, M.; KASTRIN, A. Effects of hippotherapy and therapeutic.horseback riding on postural control or balance in children with cerebral palsy: a meta-analysis. Developmental Medicine & Child neurology, v. 53, n. 8, p. 684-691, 2011.